14.º Ano | Sabado, 21 de Janeiro de 1922 | N.º 709

O DEMOCRATA

—— SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO ——

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopi. Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

Intoleravel

—*—

A questão politica, que continua a pairar acima dos interesses do país, não ha maneira, pelo visto, de a reduzir ás suas naturaes proporções.

Os partidos teimam em não se entender para uma acção comum e enquanto as divergencias entre os republicanos se acentuam cada vez mais, cavando fundas dissenções, os monarquicos organisam-se, ageitam-se e preparam-se para a batalha eleitoral, contando levar ao Parlamento avantajada representação e fazendo projectos que nem por assentarem em bases pouco seguras deixam de produzir efeitos vexatorios nas nossas fileiras.

De ha muito que classificámos de intoleravel as birras, as contendas em que andam envolvidas algumas pessoas marcantes na Republica. Esse facto, de pessimo efeito, tem dado logar, como se sabe, a acontecimentos deploraveis que nunca rebentariam, estamos certos disso, se o prestigio dos homens correspondesse ao que deles era licito esperar quando se propozeram imprimir caracter á politica portuguêsa.

Somos dos que não acreditam no perigo monarquico. Contudo penalisa-nos assistir á critica acerba de que a administração republicana vem sendo alvo, critica que se não afecta a personalidade dos desvergonhados que lhe dão origem, se reflete, todavia, na Republica imaculada, proporcionando-lhe amargos dias.

Quererão por mais tempo os responsaveis da tremenda catastrofe que se avisinha célere, persistir nos erros contra os quaes a consciencia nacional já se pronunciou por intermedio dos seus orgãos na imprensa, condenando-os?

E intoleravel. Mil vezes intoleravel.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Imprensa

«Distrito de Braga»

Recebemos a visita dum novo semanario assim intitulado, qne se apresenta muito bem redigido, propondo-se defender a Republica atravez os maiores sacrificios.

As nossas saudações.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Films...

Caso arrumado

Consta que, mediante despacho da autoridade competente, foi mandado arquivar o processo a que deu logar aquele ruidoso caso dos cincoenta milhões de dollars, por não se ter encontrado materia criminal e acharem-se portanto isentas de culpa as personalidades apontadas como responsaveis da vergonhosa comedéla.

Logo vimos que num país onde a imoralidade impéra o desfecho não podia ser outro.

Os pianos

Que termina no dia 30 o prazo para pagamento do imposto sobre os pianos, noticiam as gazetas.

Exclamação da Canada: *Ao tempo que nós chegámos! Nem os pianos escaparam á faria dos que parecem apostados em nos tributar as proprias entranhas!*

"Os Choras,,

Em Lisboa existe um club recreativo que se intitula Os Choras. *Outro conhecemos, não ha muitos anos, que tinha o nome de* Os Tristes.

Se os fundissem davam uma associação funebre de primeira ordem...

Peixe caro

Dizem de Viana do Castelo que o primeiro salmão pescado na presente época, no rio Minho, foi vendido por cento e dez escudos, havendo bastantes pessoas que o desejavam adquirir.

Talvez os carniceiros, que são os que mais descaradamente, agora, nos estão roubando.

O PAPEL

Admira-se *A Plebe*, de Valença, de ter subido 1$40 em quilo ou seja 11$00 em resma. Pois nós, não. Mas tambem, como o colega, não comentamos. Seria gastar palavras e tempo inutilmente.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

A NOITE TRAGICA

Devia ter respondido ontem, em conselho de guerra, o 2.º tenente da armada, sr. Jacinto Monteiro Rebocho, que, em sinal de protesto contra os assassinios da noite de 19 de Outubro, se recusou a ir comandar uma força, como lhe fôra ordenado.

O brioso oficial, nascido em Aveiro, é filho do sr. Jacinto Agapito Rebocho.

Queres a vida
mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Cartas dum peregrino

A NÉVE

DAVOS PLATZ, 6—I—1922.

Nessa adoravel faxa de terra portuguêsa a que agora se vai chamando Beira-Litoral, em inteligente oposição á aberrativa nomenclatura de uma corografia absurda que ainda teima em lhe chamar Douro, a néve é um meteoro desconhecido.

Mais que desconhecida, a neve, é, para nós, na Planicie e na Beira-Mar, uma coisa quasi lendaria e misteriosa.

E como tudo o que é lendario e misterioso, enigmatico, desconhecido e estranho, o espectaculo da néve torna-se-nos interessante e apetecivel como o duma paisagem afamada, dum fenomeno raro, dum geyser ou dum vulcão, duma Gruta Azul ou dum Sol da Meia Noite.

Nas nossas terras baixas cujo clima o Oceano equilibra e a corrente de Rennel tanto adoça, invernos rigorosos são aqueles em que as grandes chuvas e os grandes vendavais encharcam e açoitam bravamente a terra, e quando uma tenue camada branca aparece nas madrugadas sobre os telhados, as agras e os aidos ao abrigo, as crianças saltam a vê-la cheias de curiosidade e os velhos, comparando-a com os seus cabelos, contam logo a historia dos anos em que nevou!

Em toda a minha vida, porém,—e já lá vão os anos de Cristo—uma só vez, em 1918, eu vi a neve caír sobre a nossa terra em farrapinhos brancos que uma aragem desfez de pronto, deixando em todos nós uma impressão de espanto e maravilha como a surpresa de um aerolito, de um eclipse ou de um comêta. Porque aquilo a que aí chamamos néve, è apenas uma geada ligeira que não cáe do ceu, como o povo julga, nada mais sendo qne a congelação da humidade á superficie das coisas nas noites frias e calmas, *quando a Velha peneira*, segundo aquelas expressões do serão para que a gente meúda sempre apresta o ouvido e arregala os olhos, sacudindo o João Pestana.

Já no cimo das nossas serras, nos cabeços de 500 a 1000 metros, das Talhadas ao Arestal, Arada, Caramulo e serra da Louzã, a néve alveja por vezes, néve autentica caida do alto como aqui. Na Estrela, então, a néve sustenta-se atè aos calores de julho e cobre tudo no inverno com um manto espesso e duradoiro que se olha com admiração de muitas leguas ao redor.

Mesmo em agosto e setembro, por vezes, nas *Salgadeiras* dos Cantaros se encontra a néve deixada pela Primavera e nos ultimos dias de setembro do ano findo o olhar prescrutante do grande serrano herminio que é o meu querido amigo Ramos de Paiva, divisou-a em pequenas mascarras lá nos pincaros do Malhão...

Em Davos-Platz, como em Keosters, na Arosa, em St. Moritz ou Chamonix, nas estações de altitude, de cura ou de *sport*, a néve é o dom precioso que se espera com impaciencia porque ela è a alegria e a riqueza dos invernos.

Eu vi a néve de perto, pela primeira vez, no planalto de Castela, nos montes do Ebro e nas vertentes das Provincias Bascas e confesso que me ergui para a vêr, como um habitante das montanhas, pela primeira vez descido á planicie, se ergueria para vêr o mar.

Quando na *gare* de Zurich o agente da Cook me disse que em Davos a néve tinha já um palmo de altura, tremi, pensando numa pneumonia de entrada, mas rejubilei, no meio do meu aborrecimento, com a perspectiva desse espetaculo singular e novo para quem tanto gosta de estudar e compreender a face da terra.

Logo que deixei os lagos e novamente o Rheno em Ragaz, e no vale do Landquart e na formidavel subida atè Klosters e depois em Davos, então, a néve deixou de ser sonho e misterio para mim e tornou-se o grande elemento, o grande meio e o quotidiano pão da minha vista.

*
* *

A néve é, por vezes, fidalga e caprichosa, segundo dizem.

Em 1921 não apareceu até ao 1.º de dezembro, suspirando por ela, desgostosa e triste, toda esta região dos Alpes Rheticos e, pelo contrario, em 1911 caiu em abundancia desde 26 de outubro e continuou a caír até ao primeiro de maio de 1912.

Em 1 de dezembro de 1919 o observatorio meteorologico de Davos registava uma camada de perto de dois metros e meio e no fim de março do mesmo ano a espessura atingiu—caso de que não havia memoria—nada menos de 7 metros e 25 centimetros, o bastante para abismar já uma casa de sobrado!

Quem faz aí ideia do que seja isto?

Nas estações climatericas de altitude, a nève é bemfazeja e desejada, ao contrario de tudo o que se poderia supôr.

Sem ela, o frio torna-se insuportavel, a poeira prejudica as curas, incomoda os passeantes e obriga as carruagens a andar a passo, em observancia dos regulamentos sanitarios.

Sem a néve não ha *sports* de inverno, nem descidas e saltos de sckis pelas encostas dos montes, nem corridas na vertigem dos trenós pelas ladeiras.

Branca, alvissima, fôfa, léve como penugem, quando cáe parece que nos sacodem das nuvens enormes arregaçadas de penas de anjo.

Como o vento é raro e brando, ela vem maciamente branquear as arvores, os caminhos, os telhados, as montanhas.

A pouco e pouco a poeira branca cresce, desenham-se em jaspe, em leite, em espuma os contornos das coisas.

Depois continúa, amassa-se, amontoa-se, faz avalanches nas quebradas, subverte os vales, toma as ruas, nivela o terreno, enche tudo, envolve tudo, cobre tudo com a sua alvura imaculada.

Calcam-a os cilindros pelas ruas para abrirem passagem aos peoneiros e aos trenós arrumam-a as criadas com pás da porta das habitações, picam-a a picareta, partem-a a maço, cavam-a á enchada de cima dos telhados, atados com cordas, os homens experientes e bem pagos.

Cobertos de néve, então, os montes, lá no alto, lembram-me as nossas marinhas em julho, brilhando, com a brancura do sal virgem e os abetos parecem caiados a pincel enquanto cá em baixo, pingalheando nos beirais onde bate o sol, se formam pingentes admiraveis de gêlo e assombrosas estalactites cristalinas.

Esperneiam na sua massa branca as creanças e nela rolam os *sportmans* desastrados entre as gargalhadas dos mirones... Enfim, fazia-se um livro a contar a sua historia e a descrever os seus aspectos!

*
* *

Numa tarde destas caia néve docemente.

O termometro marcava apenas cinco graus abaixo de zero, temperatura suportavel!

Uma aragensinha trouxe-a para cima de mim que a olhava estendido na cadeira-cama na galeria do meu quarto.

Sacudi-a com paciencia, mas ela voltando e poisando-me no rosto, obrigou-me a puxar o meu *passe-montanhe* e a embrulhar-me todo nos agasalhos de lã.

Pouco depois como uma criança garota que se risse á custa do pobre doente, a néve insistiu e empoeirou-me, á guisa de quem joga o carnaval.

Tornei a sacudi-la com carinho. Ela voltou de novo a divertir-se e cobriu-me os labios, o nariz, as sobrancelhas, enfarinhou-me a cara, pintou-me de Arlequim, vestiu-me de moleiro.

Então, como faria o *Poverello* de Assis, sorrindo, disse-lhe assim:

—Irmã Néve: deixa-me em paz na minha cura do repouso e do silencio; bem sabes que eu não vim para aqui para me divertir contigo, amiga Nève!

Maliciosamente ela voltou ainda e salpicou-me todo de estrelinhas brancas.

—Amiga Néve: se te apraz divertir-te comigo, branqueia-me os cabelos á vontade, mas não me cáias no coração, nem me regeles a alma!

A Nève, então, delicadamente, afastou-se e deixou-me em paz...

Alberto Souto

O "CAMALEÃO"

Apareceu, com certa demora, o primeiro numero da anunciada série com a grandissima alteração por que acaba de passar o orgão democratico e familiar aveirense. Essa demora alarmou o espirito de quantos tem por o referido jornal uma velha admiração, da qual, francamente o confessamos, não podemos ser estranhos!

Vem, realmente, um *primor*, em original, em papel, em composição e nas mais partes correlativas. O que diz respeito á secção ilustrada é *simplesmente admiravel!* A' primeira gravura, *Aveiro no passado*, segue-se outra: *Uma pequena parte no presente*. Depois o retrato duma senhora da familia, o que não podia deixar de ser, e a seguir outro da sr.ª D. Irene do Carmo Mendonça com a declaração do beneficio colhido pela mesma senhora, que usou as afamadas pilulas Pink!

De resto, a unica coisa aproveitavel foi a divisão dada ao papel—em 4 partes—todas de muito bom tamanho e apropriadissimas a determinada limpeza... portatilmente falando...

O eterno *Camaleão*!

NECROLOGIA

Vitimado por um amolecimento cerebral que ha muito o inutilisára, sucumbiu após doloroso sofrimento o sr. José Couceiro da Costa, casado, de 55 anos de edade, contador judicial na disponibilidade, pertencente a uma das mais ilnstres familias desta cidade.

Era muito ilustrado e um cavalheiro na mais ampla acepção da palavra, cativando com o seu trato e lhaneza.

A' familia dorida o nosso intimo sentimento.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Aos nossos assinantes

Vão ser enviados para o correio os recibos das assinaturas de O Democrata *e por isso solicitamos de todos aqueles a quem o jornal é endereçado a finesa de os satisfazerem apenas lhes seja entregue o competente aviso, evitando a devolução, que, além do transtorno, acarreta mais despesas, incompativeis com os recursos da empresa.*

Na Africa Ocidental está, por especial obsequio, encarregado da cobrança o sr. Menuel Antonio da Assumpção, residente em Loanda, caixa postal n.º 6 ou R. Salvador Corrêa, esperando nós que os assignantes da Africa Oriental, Congo Belga, Brazil, California e outros pontos do estrangeiro nos remetam directamente a importancia das suas anualidades, favor que antecipadamente agradecemos pelo auxilio que isso representa para este semanario.

Desastre e morte

Na noite de ante ontem, rebentou a correia do volante da maquina geradôra da electricidade, atingindo o operario Moisés Andias, casado, de edade 42 anos, produzindo-lhe tão gràves lesões internas que o infeliz faleceu na madrugada seguinte.

Sentindo o triste acontecimento, que penalisou toda a gente, enviamos a expressão do nosso pezar á familia enlutada.

Grande temporal

Na tarde de segunda-feira desencadeou-se uma formidavel tempestade de noroeste que atingiu, no seu auge, das 17 às 17,30, um acentuado caracter ciclonico.

A impetuosidade do vento era assustadora e são ás dezenas as chaminés derrubadas, as casas sem telhas, as arvores c[illegible]í[illegible]las, vidraria partida e, para remate, a electricidade apagou-se, deixando, subitam[illegible]te ás escuras, todas as ruas e t[illegible]das as habitações, o que ainda mais avolumou o justifi[illegible]d[illegible] receio da populaçã[illegible].

Um carro, que regressava da Barra, um pouco áquem dos *moinhos*, foi atirado, assim como a parelha, que morreu, para dentro das grandes marinhas que ficam ao lado nascente da estrada. Pertencia ao *Hotel Aveirense*, salvando-se, por milagre, o cocheiro.

A cupula do coreto do jardim voou e no edificio do hospital os prejuizos são enormes, tendo ficado partidos todos os vidros da galeria, caindo as chaminés, cujos estilhaços foram arrombar o teto das enfermarias, saindo os doentes apavorados, especialmente quando faltou a luz. Todo o pessoal acudiu e trabalhou em atenuar o efeito do temporal, que, só muito tarde, como se sabe, amainou.

O *hangar* do posto de aviação na Costa de S. Jacinto, ficou desfeito.

Em Esgueira são importantes os estragos nas residencias dos srs. José Mateus Farto, cuja casa, por pouco, ficava arrazada; do sr. dr. Alvaro de Moura, que sofreu importantes danos tanto no edificio como em toda a propriedade e do sr. Abel Gonçalves que ficou com a casa descoberta após a destruição da chaminé.

Os prejuizos geraes sobem a centenas de contos.

Nas demais freguesias do concelho o temporal fez-se egualmente sentir com a maior impetuosidade, havendo pinhaes que foram destruidos por completo.

Fala-se no desaparecimento de alguns individuos que se empregavam na apanha do molico, pela ria, sendo certo que em diversos pontos teem sido encontrados os respectivos barcos encalhados e abandonados, alguns com peças de vestuario dos seus tripulantes.

Teremos de aumentar na lista de tanto destroço o nome de algumas vitimas? Desgraçadamente assim parece suceder, pelas informações que vão chegando de diferentes partes.

Velhos pescadores, a quem enterrogámos, afirmam-nos jámais terem assistido a tão violento temporal.

E, contudo, o dia que se seguiu á tormenta—calmo, sereno, extraordinariamente bélo!

Misterios da natureza!

*

A' ultima hora, sabe-se, por notas oficiaes, que faltam na Murtosa 73 pessoas das quaes já apareceram 15 cadaveres.

Foot-Ball

Os anunciados desafios que se realisaram no domingo prendiam a atenção publica e assim, á hora marcada, aglomerava-se em volta do campo uma multidão consideravel ainda porque o dia estava ameno e a tarde convidativa.

No primeiro combate realisado entre o 2.º *team* vilanovense e o Estrela, ganhou este por 3 contra 2, iniciando-se pouco depois o encontro entre os 1.os *teams* daquele e dos *Galitos*.

A entrada dos combatentes foi saudada com palmas e um sopro de curiosidade e anceio perpassou no espirito de quantos se enteressavam pelo resultado da luta.

Após 10 minutos de combate logo se viu que as forças se contrabalançavam, notando-se, porém, que a linha dos *vilanovenses* está bem combinada, fazendo passagens com conhecimento do jogo e acudindo com presteza onde se tornava necessario. Os *Galitos* batem-se com energia, atacando com impeto e teimosia o campo adverso, forçando os adversarios a uma continuada defesa e livrando-se de serem atacados. Contudo surge um avanço violento sobre o campo dos *Galitos* e teriam os *vilanovenses* marcado um *goal*, se não encontrassem a defesa explendidamente habil e oportuna do *keeper* Mario Duarte, que o evitou com inexcedivel mestria arrancando a toda a assistencia entusiasticas palmas.

Ao findar a primeira parte os *Galitos* contam 3 a 0, e, já não resta duvida a ninguem que a victoria, mais uma vez, pertence aos *Galitos*.

Ao iniciar-se a segunda parte é manifesto o desanimo por parte dos *vilanovenses*, que após outro *goal* dos *Galitos*, recobram toda a sua energia, desenvolvendo-se por isso, nesta altura, um esforço de parte a parte da maxima intensidade, nada resultando mais do que evidenciar a aptidão e boa vontade dos combatentes em proveito dos seus clubs. Dado o sinal para terminar, os *Galitos* contam 4 a 0, incluindo dois *goals* como resultado de grande penalidade.

Assim os *Galitos* contam no seu haver mais um triunfo que os exalta e classifica, e, que, diga-se em abono da verdade, conquistaram atravez de renhidissima luta.

Pelos *Galitos: hip, hip, hip, hurrah!*

Once more—hurrah! hurrah! hurrah!

*
* *

Tambem em Ilhavo se efectuou no mesmo dia um renhido encontro entre o 1.º gruto daquela vila e o 1.º de Anadia.

O desafio, que decorreu com muito interesse e lealdade de parte a parte, terminou com o seguinte resultado: Ilhavo uma bóla; Anadia 0.

Transcrição

Foi reproduzida pelo *Jornal de Albergaria* a carta que fizemos inserir no *Democrata* do antigo republicano de Oliveira de Azemeis, nosso presado amigo, dr. Lopes de Oliveira.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Confusão... natural

Nos Arcos, passado o temporal:

—Felizmente, após tão prolongada tormenta, não ha, até agora, noticia de desastres pessoaes.

Observação dum *intelectual* presente:

—A'parte a morte dos cavalos, no caminho da Barra.

Tableau!

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 19

Teve logar no sabado o consorcio da sr.ª D. Justa Ferreira Dias, gentil filha da sr.ª D. Rosa Dias e distinta professora em Requeixo, com o sr. Alberto Atanazio de Carvalho, funcionario publico, natural daquela freguesia.

Testemunharam o acto civil, servindo de padrinhos, o pae e cunhado do noivo, srs. Atanazio de Carvalho e Julio Francisco da Ponte e por parte da noiva, suas irmãs sr.as D. Idalinda dos Santos Ferreira e D. Deolinda Ferreira Dias, revestindo a cerimonia caracter muito intimo.

Aos noivos, que dentro em breve partem para Loanda, desejamos todas as felicidades de que são dignos.

— Na segunda-feira pairou sobre esta localidade e circunvisinhanças um fortissimo vendaval que produziu bastantes estragos, pois destelhou quasi todas as casas, fez derruir muros e arrancou arvores, tudo com uma violencia tal que até parecia que andava o Diabo á solta.

Felizmente não ha a registar nenhum desastre pessoal.

—— Faleceu na Povoa a esposa do sr. Antonio Martins da Cruz, ausente no Brazil e aqui uma filhinha de tenra edade do sr. Primo Rodrigues Pereira.

—— Os cevados alentejanos estão-se vendendo a 40 escudos a arroba, sendo de prever que na feira da Oliveirinha, depois de ámanhã, ainda abatam mais de preço.

—— Estão doentes as esposas dos srs. tenente Campos, Julio Alvarenga e Alipio de Matos.

C.

Verdemilho, 17

Está justo o casamento do nosso amigo Antonio Rodrigues Pereira, de Vilar, com a sr.ª Henriqueta de Jezus.

Os nossos votos pela felicidade de ambos.

—— A festa dos Reis não teve o brilho dos anos anteriores, mas ainda assim as ofertas renderam uns 240$00, sendo bom saber-se em que vai ser aplicado o saldo, não pequeno.

—— Vindo do Congo Belga está no seio de sua familia o sr. Antonio Ferreira Pinto, a quem damos as bôas vindas.

—— E' esperado brevemente da mesma proveniencia o nosso presado conterraneo, sr. Antonio dos Santos Madail.

—— Esteve de visita a sua tia a sr.ª D. Maria Maia da Rocha, professora no Porto.

—— Deve seguir dentro em breve para a França o sr. Salvador Torres.

—— Abriu na estrada de Ilhavo um armazem de cereais a sr.ª Henriqueta Ferreira dos Santos.

—— Tem estado doente a esposa do sr. José Simões de Pinho.

—— Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do digno professor desta localidade, sr. Manuel Nunes Ramos.

Muitos parabens.

—— O dia de ontem foi de rigoroso inverno, soprando rijo o vento, que causou bastantes estragos, pois derrubou moinhos, muros, arvores, chaminés e destelhou muitas casas, alêm doutras avarias.

Não ha noticia de desastres pessoais, felizmente.

C.

Alquerubim, 17

Esta freguesia foi, a noite passada, açoutada por um medonho temporal. Pela manhã apareceram os destroços.

Telhados pelos ares, arvores arrancadas, portas arrombadas, mêdas de palhas destruidas, larangeiras, oliveiras e outras arvores, tudo por terra! Os telhados da igreja e da escola sofreram grandes estragos. Do cruzeiro da frente da igreja, caiu o cruxifixo, que ficou em pedaços. Pelos pinheiraes só se veem pinheiros arrancados, e os que ofereceram resistencia, quebraram. Muita gente sai com os seus carros buscar lenha que o temporal deitou abaixo. A estrada que vae daqui para Albergaria está interrompida em alguns sitios. Não ha memoria dum temporal assim.

C.

Correio do jornal

Sr. Vitorino Gonçalves da Silva, Chinde—Recebido o vale da quantia de 20$00 que pagou a assinatura de V. Ex.ª até 1 de maio de 1924.

Sr. Mario dos Santos Veiga, Congo Belga—Recebida a importancia de 14$00, ficando a assinatura paga até 1 do corrente mez e ano.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

ANUNCIOS

EDITAL

Raul dos Santos Dias de Aguiar, presidente da Junta da freguesia de Palmáz, fáz publico que por deliberação tomada em sessão de 15 do corrente, se acha aberto concurso para o provimento do logar de secretario desta Junta, com o ordenado anual de cincoenta escudos, sem direito a subvenção, devendo os concorrentes apresentar os documentos a que se refere o artigo 2.º e seus paragrafos, do decreto de 24 de Dezembro de 1892, dentro do prazo de trinta dias a contar da data deste edital, na secretaria desta Junta.

Palmáz, 16 de Janeiro de 1922.

O Presidente da Junta

Raul dos Santos Dias de Aguiar.

AO COMERCIO

Para os devidos efeitos comunicamos o seguinte:

Que por escritura outorgada em 13 de Janeiro de 1922 perante o notario desta cidade sr. dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, alteramos a firma da nossa sociedade que, em nome colectivo, em 31 de dezembro de 1920 constituimos nesta cidade sob a razão social de Pedrosa & C.ª Suc.ª, conforme escritura no mesmo dia celebrada nas nótas do notario desta cidade sr. dr. André dos Reis, para a de

Soares & Graça

e que daquele dia em diante será por nós usada em todos os actos e contratos da referida sociedade, e continuando a explorar o ramo de comercio de cereais, azeites e artigos de mercearia por junto e a retalho.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1922.

Os socios da firma SOARES & GRAÇA,

José Marques Soares
Manuel Rodrigues Paula Graça

Concurso

Acham-se a concurso, na Escola Primaria Superior de Agueda, os logares de professores interinos das disciplinas de Modelação e Desenho e Trabalhos Manuais, por espaço de 15 dias, a contar da data da publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo», devendo os concorrentes apresentar na Secretaria desta Escola, dentro do praso indicado, os seus requerimentos reconhecidos e instruidos com os seguintes documentos:

1.º Certificado do registo criminal;

2.º Atestado de medico, comprovativo de não padecer de doença contagiosa, ter robustês suficiente para o exercicio do magisterio e não ter defeito ou deformidade fisica incompativeis com a disciplina escolar.

3.º Habilitações literarias e scientificas e informações do serviço prestado no magisterio oficial.

O Director,

Elisio Sucena